

# HISTÓRIA

Aula criativa de História - Folclore

GLORINHA AGUIAR

ORDEM E PROGRESSO

Aulas  
Criativas

# AULA CRIATIVA DE HISTÓRIA - FOLCLORE

Mesmo não acreditando na Educação Criativa, o professor pode fazer uma experiência para ver o resultado. É o caso da professora deste relato.

Glorinha Aguiar

glorinhaaguiar@uol.com.br

Eu estava no salão de cabeleireiro, quando entrou uma senhora com um semblante muito duro, pesado. Tentando puxar conversa, perguntei se ela estava triste.

A resposta veio como uma bomba: “Triste? Eu estou é com raiva de mim porque sou professora. Tenho ódio da escola, do aluno, do diretor...”

Fiquei assustada e, sem saber o que dizer, acrescentei que eu também era professora e que havia gostava muito de dar aula em escolas do Estado durante 30 anos.

Ela ficou mais brava e com ar de desprezo: “No seu tempo era fácil! Eu queria ver você gostar de dar aula hoje, com o desinteresse dos

alunos e a violência nas escolas.”

Sentindo vontade de ajudar, continuei a conversa perguntando se ela já havia experimentado dar aula criativa. Talvez os alunos mudassem o comportamento.

Ela me olhou profundamente, em silêncio durante algum tempo, e perguntou: “O que é isso? Do que você está falando? Eu sou uma intelectual. Tenho muitos diplomas, mestrado, pós-graduação e nunca ouvi falar de aula criativa. Dê um exemplo.”

Com muita cautela, pedi a ela que escolhesse um conteúdo.

“No próximo bimestre, vou começar a ensinar o ponto de Folclore



na escola inteira. Vou levar xerox para cada aluno. Eles não sabem escrever e não entendem o que lêem. Vou ter que explicar mil vezes. Eu quero é ferrar todos eles na prova. Então... fala aí! Como é que se ensina o ponto sobre Folclore de forma criativa?"

Arrisquei dar uma simples sugestão: "Ao invés de você se desgastar explicando o ponto (e nem vão escutar) divida a turma em dois subgrupos e peça aos alunos para pesquisar no texto algumas frases sobre Folclore. Alternando os subgrupos, eles podem ler o que pesquisaram, explicar como entenderam, acrescentar sua opinião... Assim, os alunos terão ideia do conjunto. Depois, peça sugestões para a próxima aula. O que cada dupla poderia trazer para ilustrar a aula? Poderiam organizar cartazes sobre o assunto, pesquisando na Internet ou livros, ou..."

Quando acabei de falar, perguntei se ela achava difícil fazer isso e

ela, novamente, me olhou por longo tempo e perguntou: "Você acha que eu sou boba? Eu sou uma professora inteligente e a sua sugestão é ridiculamente fácil. Quer saber de uma coisa? Como eu estou com tanta raiva dos alunos, vou aceitar sua sugestão e dar essa atividade em todas as classes da escola, a partir de amanhã, assim não preciso preparar aula."

Nossa conversa terminou e, antes de nos separarmos, sugeri que no final da aula ela pedisse aos alunos para recriar aquela atividade para outros conteúdos e outras faixas etárias. Isso ampliaria sua própria cabeça de professora criativa e eles ficariam mais motivados.

E assim nos separamos sem uma saber o nome da outra.

### TRÊS MESES DEPOIS

Eu estava no supermercado e, de repente, uma senhora muito bonita me abraçou e beijou com muita

alegria. Levei um susto. Não a reconheci, mas era a professora de História. Seu rosto estava iluminado e ela falava com o maior entusiasmo dizendo que seus alunos eram gênios.

"Eu dava aula com o maior desinteresse e, como consequência, a apatia dos alunos era muito maior. Tentando dar uma aula criativa (sem nenhum entusiasmo), repeti em todas as classes da escola, a sugestão que havia recebido no salão de cabeleireiro. Quem quisesse poderia trazer alguma ilustração e convidar grupos folclóricos para se apresentar na classe.

Na semana seguinte, fiquei muito surpresa em cada classe que eu entrava: as paredes cheias de cartazes explicativos; na mesa, comidas folclóricas; grupos se apresentando com violão, percussão e danças, usando roupas caracterizadas; representando em forma de teatro...

Então, superfeliz com a atuação dos alunos, marquei uma data para a Festa do Folclore. Foi o maior sucesso!

O diretor, professores e pais vieram me cumprimentar entusiasmaticamente por ter tido o maior trabalho para 'organizar e ensaiar tudo aquilo'. Eu sabia que o mérito não era meu, mas, sim, dos alunos que estudaram, pesquisaram e apresentaram lendas e mitos populares, músicas, cantigas de roda, danças, medicina, personagens, culinária, brincadeiras, superstições, simpatias, ditados e frases..."

Percebi neste momento que ESTAVA NASCENDO MAIS UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO CRIATIVA. Mesmo sem acreditar, ela tentou colocar a proposta em prática e encorajou a escola inteira a produzir. Resultado: mudou sua vida profissional e pessoal.

## **AValiação DA PROFESSORA DE HISTÓRIA:**

Eu estava descobrindo que:

- A motivação dura alguns momentos iniciais da aula. Depois vira ação;
- A escola deve abrir espaço para o aluno descobrir o seu próprio poder e o seu potencial criador;
- Quando os alunos se expressam e entram em ação estão mostrando que têm dificuldades, necessidades, expectativas, experiências de vida, educação familiar, hereditariedade e realidades diferentes e que essas diferenças mostram a riqueza que existe numa sala de aula;
- Educação não é apenas explicar o conteúdo. Isso é muito pouco;
- Os alunos se saem criativamente da situação-problema em que estão e sentem prazer no que estão fazendo (no processo), tentan-

do, buscando, e não no resultado "bonito" do trabalho (produto final). Quando o prazer do processo é grande, o produto final "bonito" vem naturalmente.

- A educação não deve estar centrada no professor, mas, sim, no aluno. O "professor transmissor" tem de mudar para o "professor motivador";

- Quando o professor está "ensinando" está privando o aluno do prazer e dos benefícios da "descoberta". Toda aula deveria começar com uma discussão ligada ao conteúdo da aula;

- A educação Tradicional ensina a mesma coisa, da mesma maneira e avalia estudantes diferentes da mesma forma. Na Educação Criativa, os estudantes são tratados na sua individualidade, respeitados por seus talentos, idade, estilo, preferências. A riqueza está nas diferenças;

- Precisamos de uma nova geração de educadores-estimuladores que permitam aos alunos adquirir capacidade de elaborar projetos, procurar, analisar, apresentar, investigar, construir sua vida, seu mundo e seu próprio conhecimento, expandir as informações e experiências dentro e fora da sala de aula;

- A educação não pode mais ter apenas um objetivo que é a aquisição de conhecimentos para o aluno passar no vestibular. É necessário também uma ampla formação humanística, ética, ao lado de conhecimentos, competências e habilidades específicas a fim de torná-los aptos a enfrentar os desafios de uma complexa sociedade globalizada”;

- Alunos, professores e funcionários podem se sentir como em família, interagindo-se em um ambiente alegre, aconchegante e moderno, um ajudando ao outro.

### **Conclusão da professora de História:**

“Nunca mais na minha vida darei aula tradicional. Agora entendi o que quer dizer educação e, mais ainda, o que quer dizer Educação Criativa, isto é, o professor dá a proposta de atividade criativa, motiva, dá apoio, encoraja a discussão e a pesquisa e confia nos alunos; o resultado é impressionante.”

### **AValiação DO ALUNO:**

- A professora mudou o jeito de ensinar e, ao invés de explicar o ponto, motivou a turma a aprender. O aluno quer aprender fazendo. Ele também é responsável pela sua aprendizagem;
- Alguns alunos odeiam a escola porque não aguentam ficar sentados quatro horas só ouvindo o professor e sendo obrigados a repetir o ponto do jeito que o professor quer;

- A professora desafiou os alunos motivando-os a discutir em grupo, a explorar alternativas, a buscar informações, a cantar e dançar acompanhando o ritmo da música com palmas e movimentos livres do corpo. Alguns professores desestimulam os alunos dizendo frases como “você não sabe escrever, ler, cantar, desenhar, falar, pensar...” E os alunos acabam acreditando, pelo resto da vida, que realmente são incapazes.